



# INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) – Ano XII – Nº 124 – Dezembro – 2016

## TEMPO DE NATAL

Então, é Natal!

Já é Natal de novo??? Parece que foi ontem o Natal de 2015!

Quem definiu que já devemos estar novamente no Natal? O Tempo! Esse grande maestro das nossas vidas. É ele quem determina o compasso da distribuição dos fatos que permeiam e preenchem a nossa, muitas vezes, vã existência. Daí a importância de estarmos atentos aos seus humores.

O Tempo é um tanto mal humorado, implacável mesmo. Não tem complacência para com as nossas vontades, desejos ou mesmo com as necessidades. Ele age como um corcel lépido e fagueiro que cavalga destemido numa pradaria imaginária para um destino incerto, sempre em linha reta. Seu galope é regular e constante. Ai daqueles inadvertidos que perdem seu compasso. O Tempo não espera, não retroage, não para... jamais.

O tempo é indomável, autônomo, irrepresível, não admite coleira. Deixa-se dividir em três pedaços, apenas: Passado, Presente e Futuro. Mas é apenas no Presente que ele permite a ação do Homem. No Passado, jazem as lembranças e as experiências; no Futuro, moram as perspectivas; mas é tão somente no Presente que a ação humana pode definir a sua realidade.

Ninguém prende o tempo. Entretanto, há quem o defina como seu: “– Faça as coisas no ‘meu’ tempo!” – dizem. Ledo engano! O tempo não tem dono. Ele nunca está, ele sempre é. Precisamos fazer as coisas no tempo certo: aquele que permite que nele ajamos – o Presente. Logo, o tempo certo para fazer as coisas é agora, já. “– Briguei com minha esposa, amanhã farei as pazes!” Não! Faça as pazes agora, porque amanhã é futuro, é apenas uma perspectiva. Pode não acontecer! “– Minha consciência me diz que preciso iniciar uma atividade de cunho caritativo, de ajuda ao próximo. No ano que vem iniciarei uma atividade.” Não!



Comece agora, porque o ano que vem é futuro, é apenas uma perspectiva. Pode não acontecer pra você!

Lidar com o Tempo exige conhecimento, perspicácia, inteligência. Sem esses atributos, somos atropelados por ele. Por isso, muitas vezes, lamentamos o tempo perdido! E mesmo adquirindo a consciência dessa perda, repetimos os mesmos desastros! E mais uma vez, na perspectiva do tempo, lamentamos as experiências desastrosas que a falta de perspicácia e de inteligência não permitiram gerar o imprescindível conhecimento, que poderia evitar novos desastros. E a vida continua... eivada de atropelos, desgostos, insatisfações, melancolia, tristezas, infelicidades, desesperança!!!

O Natal é um demarcador da cavalgada do Tempo. É a linha demarcatória que indica o término de uma fase e o início de outra. Espera-se que tenhamos adquirido conhecimento com as experiências do Passado; que estejamos mais perspicazes para não repetirmos no Presente os mesmos erros de outrora; e que sejamos inteligentes o suficiente para transformarmos as perspectivas do Futuro numa realidade fraterna repleta de respeito, compreensão, justiça, harmonia, amor e paz.

O Natal de 2016 é o resultado dos nossos sentimentos expressos em ações durante a fração do tempo que o separa do Natal de 2015. Abre-se, portanto, uma nova perspectiva para que o Natal de 2017 seja muito melhor que este. Tudo depende do que façamos no tempo que separa um do outro. Pensemos nisso!!!

Portanto, que sejamos perspicazes e inteligentes o suficiente para construir, a partir de agora, os conhecimentos que nos facultarão o Natal que desejamos em 2017. É o que lhes deseja o Grupo Espírita Peixotinho – GEP.

Feliz Natal!

**Ricardo Honório**  
**Coordenador do GEP**